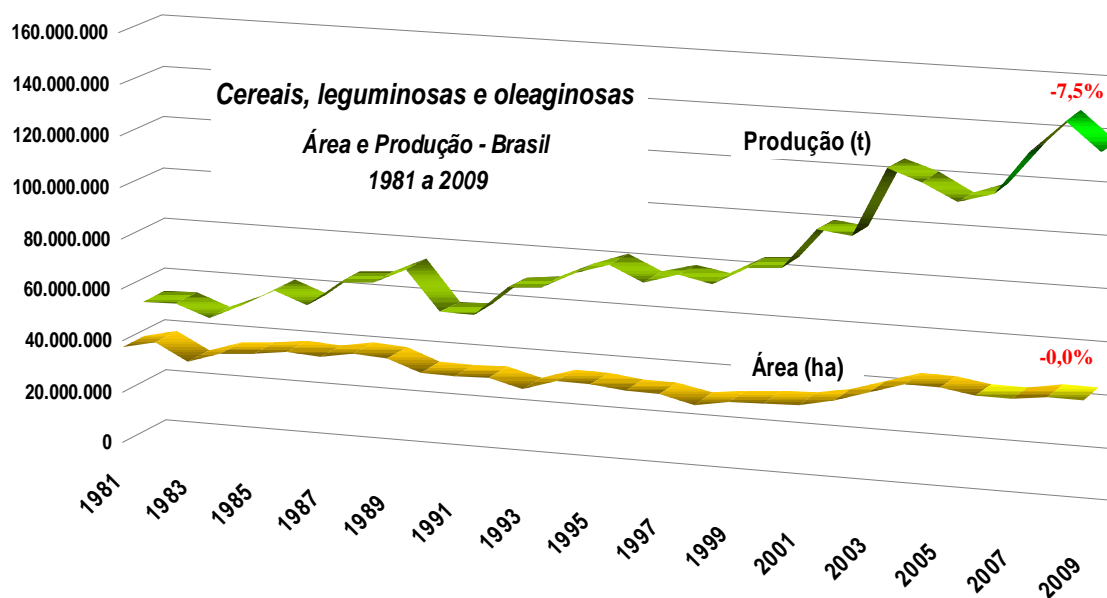


1 – Lavouras

1.1 – Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

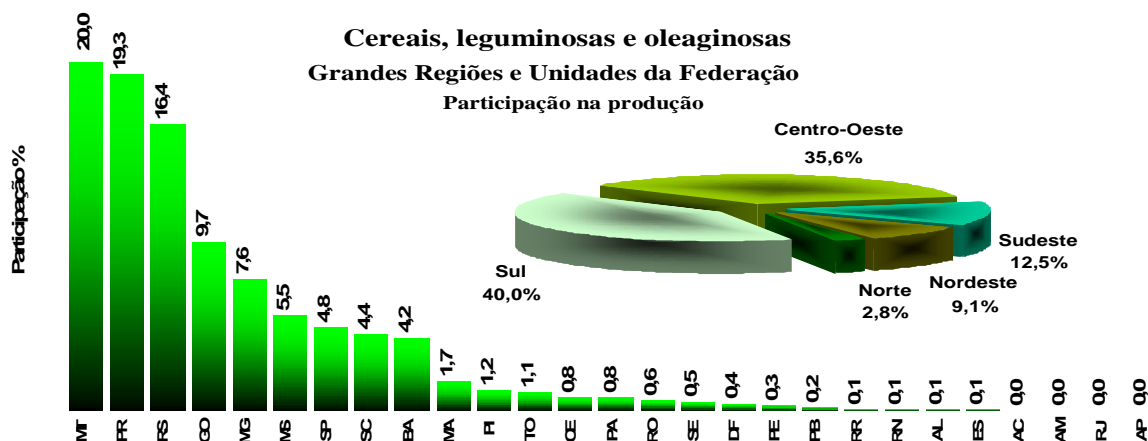
A quinta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2009, indica uma produção da ordem de 135,0 milhões de toneladas, inferior em 7,5% à obtida em 2008 (146,0 milhões de toneladas)¹. A área a ser colhida de 47,2 milhões de hectares, comparativamente à colhida no ano passado e a do mês anterior, apresenta, em termos absolutos, decréscimos de 22.392 hectares e 46.778 hectares, respectivamente. Destaca-se para o milho o decréscimo na área cultivada (3,7%), o que pode ser creditado ao estoque existente em 31.12.2008, superior em 118,2% ao existente no final do ano de 2007, segundo resultados apurados pela Pesquisa de Estoques e aos baixos preços praticados na época do plantio. As três principais culturas, soja, milho e arroz, que respondem por 81,7% da área plantada apresentam, em relação ao ano anterior, uma variação de +2,1%, -3,7% e +1,9%, respectivamente. No que se refere à produção, destes três produtos, apenas o arroz registra variação positiva de 5,8%. Já para a soja e o milho total a previsão é de retração da produção em 4,5% e 13,8%, respectivamente.



¹Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos para Cereais, leguminosas e oleaginosas, ora divulgados, foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, para as principais lavouras brasileiras.

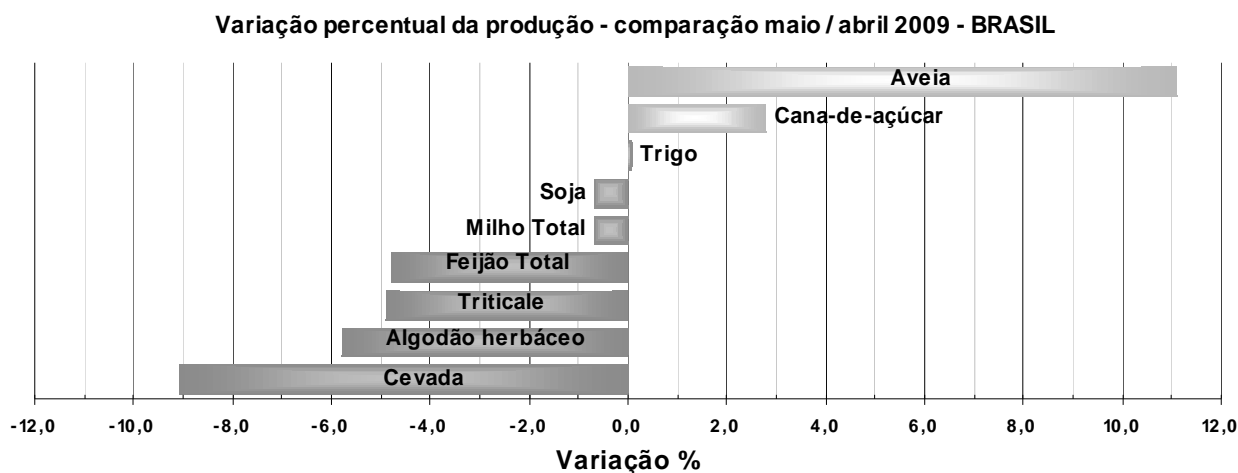
Entre as Grandes Regiões, esse volume de cereais, leguminosas e oleaginosas esperado para 2009, em relação à safra anterior, acha-se assim distribuído: Região Sul, 54,0 milhões de toneladas (-11,9%); Centro-Oeste, 48,0 milhões de toneladas (-5,4%); Sudeste, 16,9 milhões de toneladas (-4,2%); Nordeste, 12,3 milhões de toneladas (-1,3%) e Norte, 3,7 milhões de toneladas (1,5%).

Observa-se, na figura a seguir, que o Mato Grosso suplanta, em 0,7%, o Estado do Paraná, mantendo, até o presente levantamento, a posição de maior produtor nacional de grãos.

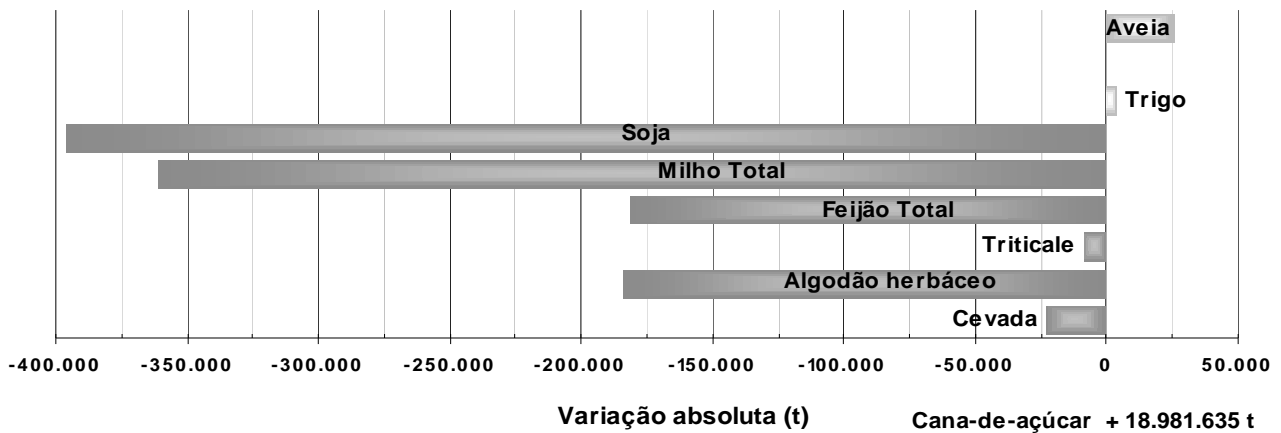


1.2 – Produção Agrícola 2009 – estimativa de maio em relação a abril

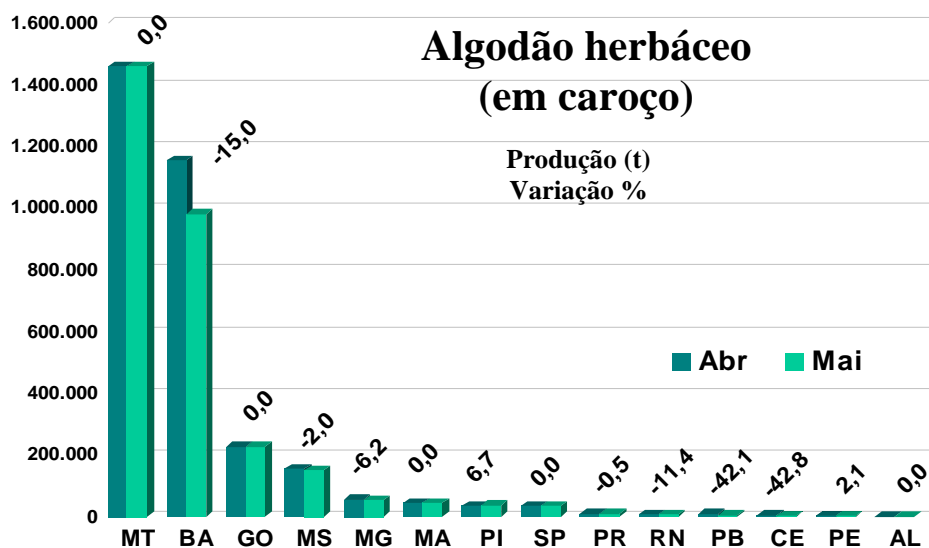
No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio destacamos as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de abril, de seis produtos: algodão em caroço (-5,8%), aveia em grão (+11,1%), cana-de-açúcar (+2,8%), cevada em grão (-9,1%), feijão em grão total (-4,8%), milho em grão total (-0,7%), soja em grão (-0,7%), trigo em grão (+0,1%) e triticale em grão (-4,9%).



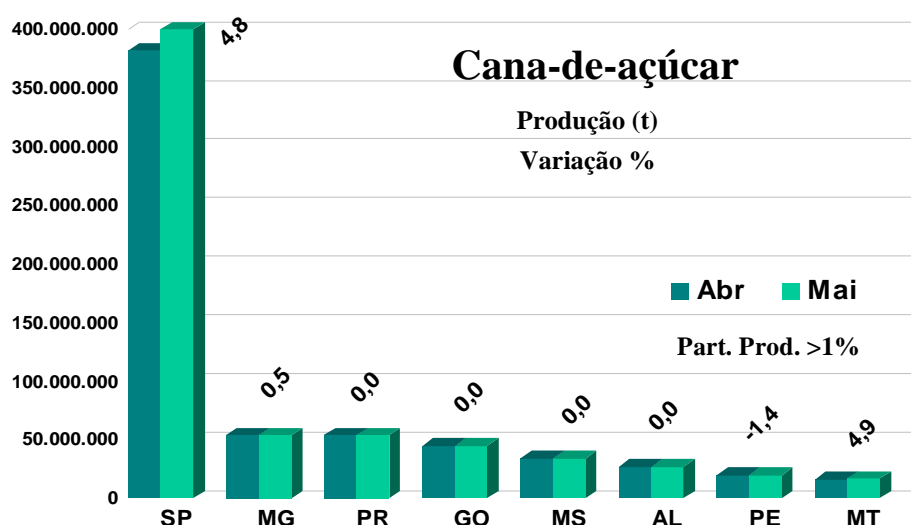
Varição absoluta da produção - comparação maio / abril 2009 - BRASIL



Algodão em caroço - Para o algodão, neste 5º levantamento de 2009, a produção esperada é de 3,0 milhões de toneladas, observando-se uma redução de 5,8% comparativamente a abril. Essa queda reflete, principalmente, as reavaliações nos dados da safra nordestina. Nesta Região, o excesso de chuvas, comparativamente ao mês anterior, provocou redução na área e no rendimento médio, destacando que a Bahia, segundo maior produtor nacional, registra uma redução de 15% na produção esperada, sendo que esta queda foi influenciada, notadamente, pela redução de 11,1% rendimento médio esperado.

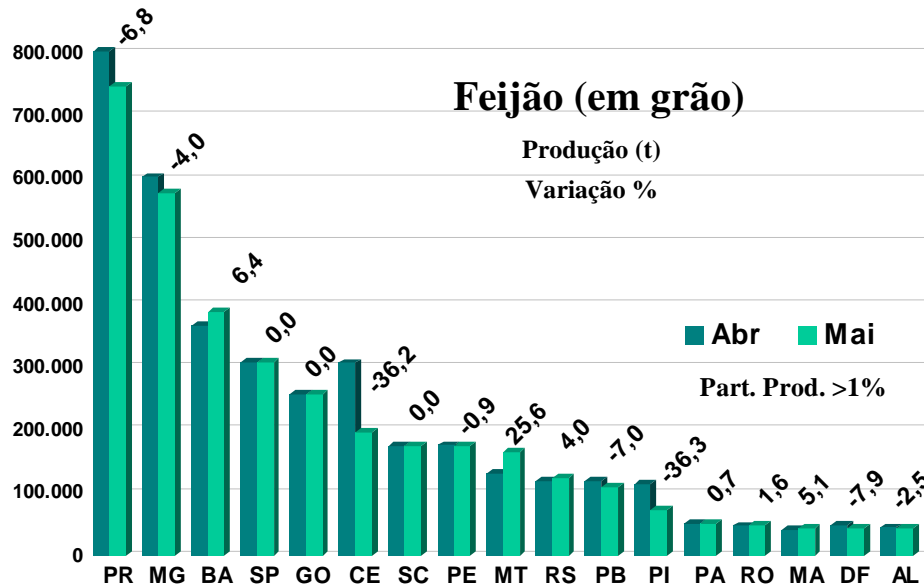


Cana-de-açúcar - A estimativa para este levantamento da safra canavieira nacional totaliza 690,4 milhões de toneladas, superior 2,8% a produção informada no mês anterior, de 671,4 milhões de toneladas, enquanto que para a área a ser colhida verifica-se uma ampliação de 1,8%. A expansão da lavoura, revelada pelos levantamentos de campo, mostra o interesse pelos produtos derivados, notadamente o etanol e o açúcar, sendo que o açúcar encontra-se mais atrativo no momento, principalmente, em decorrência da menor oferta no mercado internacional.

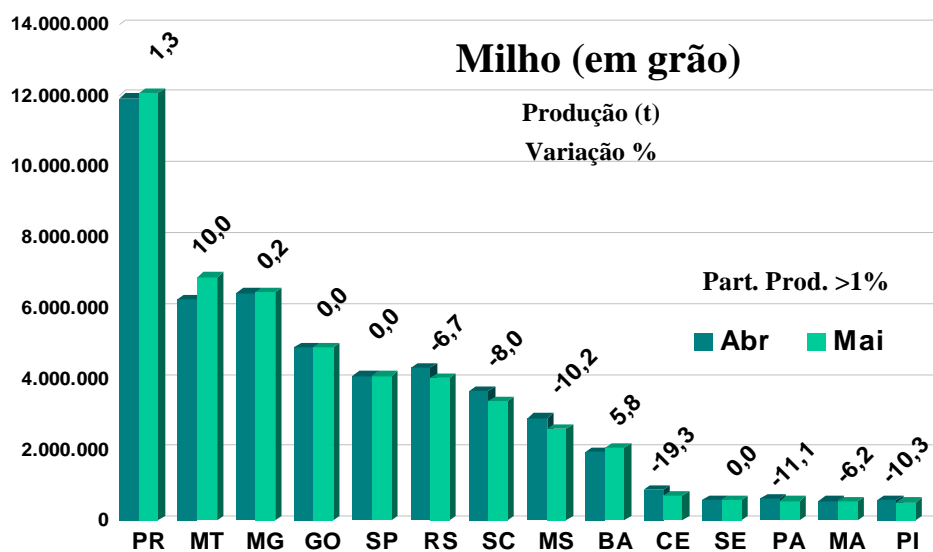


Feijão (em grão) Total - A produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, está avaliada em 3.639.625 toneladas, inferior 4,8% que a do mês passado e está assim distribuída: 1.756.090 toneladas da 1ª safra (48,2%), 1.521.676 toneladas da 2ª safra (41,8%) e 361.859 toneladas da 3ª safra (10,0%). Frente aos dados de abril as variações da produção dessas safras foram, respectivamente, -8,9%, 1,2% e -7,2%. A redução registrada na produção do feijão 1ª safra, neste levantamento de maio, teve origem, notadamente no Nordeste do País com quedas expressivas no Piauí (38,0%), Ceará (38,1%) e Bahia (15,0%). Nas duas primeiras Unidades da Federação desta região as quedas são decorrentes do excesso de chuvas enquanto que na Bahia, ao contrário, com o produto já colhido foram contabilizados os prejuízos causados pela falta de chuvas durante todo o ciclo da cultura. Na segunda safra do produto o pequeno acréscimo na produção, em relação ao mês anterior deve-se, principalmente, as reavaliações na maior parte dos estados produtores da região Nordeste, destacando-se o verificado na Bahia, segundo produtor, que embora ainda apresente o dado de intenção de plantio, registra acréscimo de 18,1%. Para o feijão terceira safra a variação negativa de 7,2% deve ser analisada com cautela, pois em importantes centros produtores o plantio pode se estender até os meses de julho/agosto podendo,

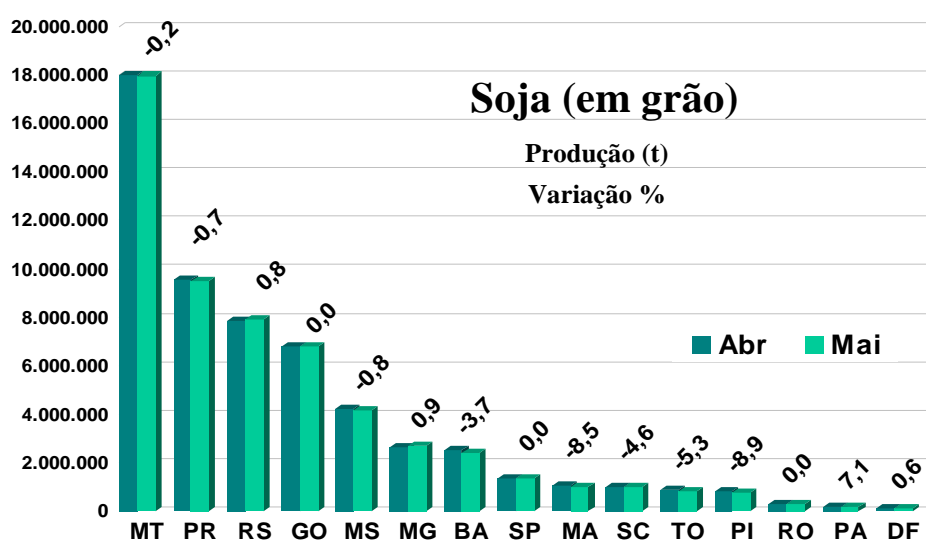
portanto ocorrer ainda modificações no quadro dessa safra do produto. No momento, de uma maneira geral, os preços do produto não tem estimulado os produtores a ampliarem seus cultivos. Nesse mês a área a ser colhida caiu 7,5% frente a informada em abril.



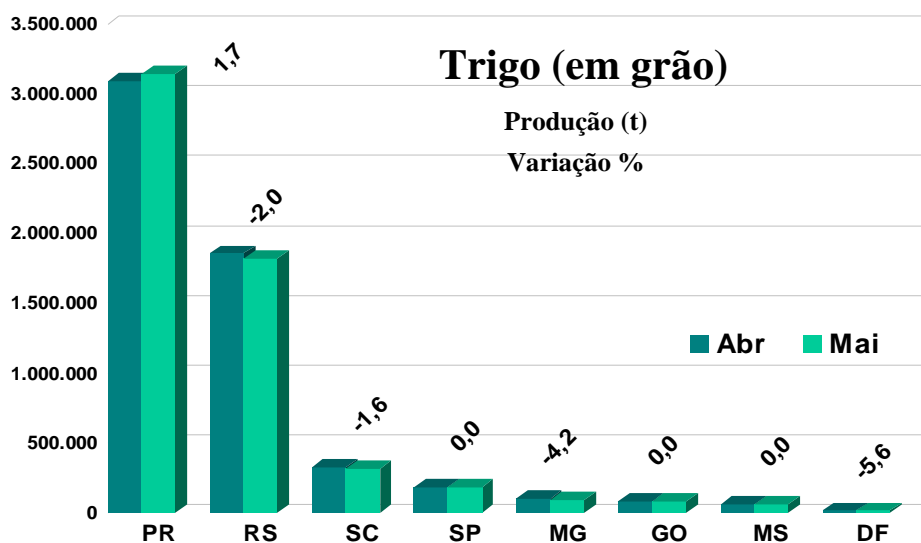
Milho (em grão) Total - A produção nacional de milho em grão em 2009, para ambas as safras, totaliza 50,9 milhões de toneladas mostrando, neste mês, uma variação negativa de 0,7% sobre o mês de abril. A 1ª safra de milho deverá atingir 33,5 milhões de toneladas, apontando um decréscimo de 2,1% comparativamente à estimativa anterior. A participação na produção nacional, segundo as quatro maiores regiões produtoras, encontra-se assim distribuída: Sul (40,9%), Sudeste (29,1%), Centro-Oeste (13,3%) e Nordeste (13,1%). A Região Sul, principal produtora, registra decréscimo de 3,0% na produção o que se deve à reavaliação do rendimento médio da cultura no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina que sofreram reduções de 4,4% e 7,3%, respectivamente. Salienta-se que este decréscimo prejudicou, principalmente, as lavouras "do tarde". Com relação à área cultivada, estes dois estados apresentam redução de 2,4% e 0,7%, respectivamente. No Paraná, que é responsável por 18,8% da produção nacional a área a ser colhida apresenta acréscimo de 1,3%. Para o milho 2ª safra, a atual estimativa de 17,4 milhões de toneladas apresenta-se 2,2% maior que anteriormente divulgada. Este acréscimo deve-se, basicamente, ao Mato Grosso, principal produtor e que responde por 36,5% da produção nacional, onde a estimativa atual encontra-se aumentada em 11,7%. Salienta-se que no Paraná, a ocorrência de baixas temperaturas observadas na última semana de maio, certamente causou prejuízos devendo ser mensurados no próximo levantamento.



Soja em grão - A principal lavoura de verão apresenta neste mês uma redução de 0,7% na produção, sendo estimada em 57,2 milhões de toneladas. Este pequeno decréscimo deve-se à reavaliações verificadas nas regiões produtoras por ocasião do avançado estado de colheita, quando os rendimentos foram melhor avaliados. Destaca-se ainda, que o excesso de chuvas na Região Nordeste também determinou danos as lavouras.



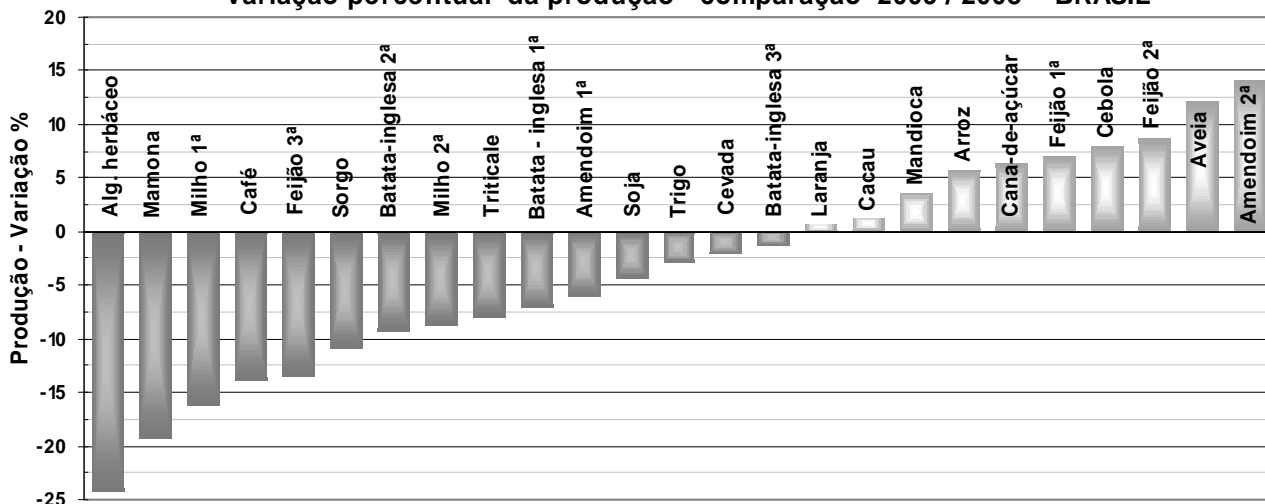
Por último, para as lavouras de inverno, cujos cultivos concentram-se, predominantemente, nos estados do sul do país, verificam-se acréscimos para a aveia (11,1%) e trigo (0,1%) e decréscimos para a cevada (9,1%) e triticales (4,9%). Para o trigo, dessas culturas a mais importante, a produção esperada de 5,7 milhões de toneladas é maior em apenas 4.000 t que a informada em abril. Ressalta-se que a cultura ainda não se encontra totalmente plantada, podendo ocorrer algum acréscimo na área cultivada. No Rio Grande do Sul embora a área cultivada tenha sofrido um decréscimo de 11,6%, aguarda-se, neste primeiro levantamento de campo, um rendimento médio de 2.100 kg/ha, no mesmo patamar observado na safra do ano passado.



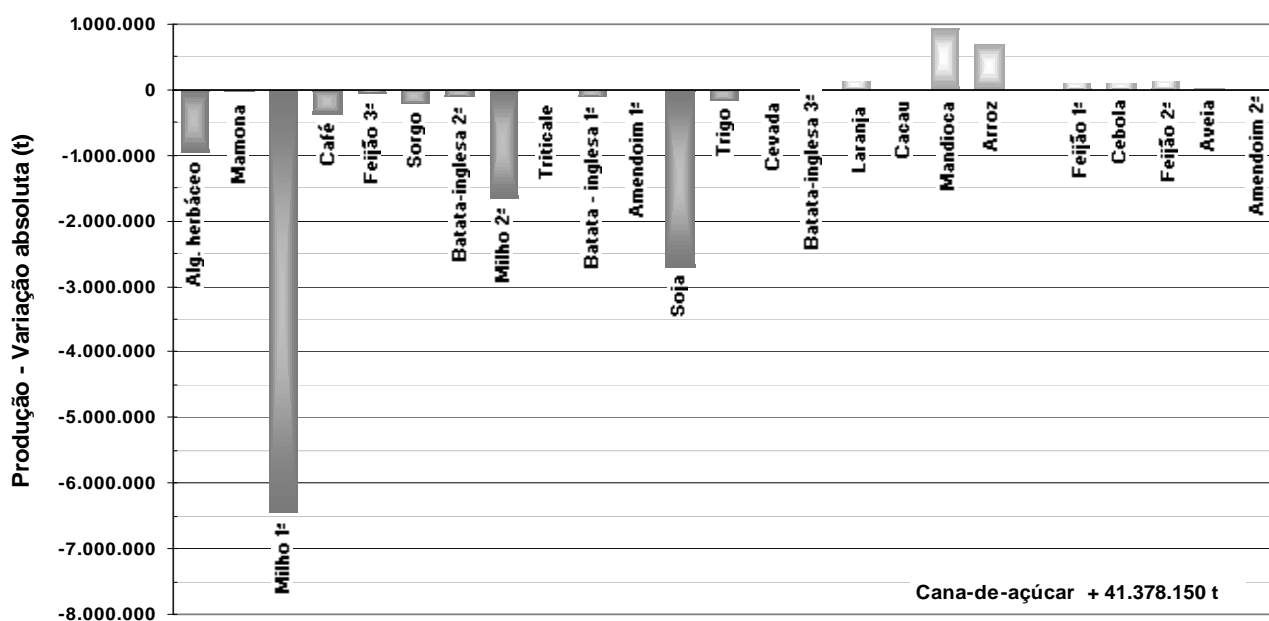
1.3 – Produção Agrícola 2009 – estimativa de maio em relação à safra 2008

Dentre os vinte e cinco produtos selecionados, dez apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 2ª safra (14,2%), arroz em casca (5,8%), aveia em grão (12,2%), cacau em amêndoa (1,3%), cana-de-açúcar (6,4%), cebola (8,0%), feijão em grão 1ª safra (7,0%), feijão em grão 2ª safra (8,7%), laranja (0,7%) e mandioca (3,6%). Com variação negativa: algodão herbáceo em caroço (24,3%), amendoim em casca 1ª safra (6,1%), batata-inglesa 1ª safra (7,1%), batata-inglesa 2ª safra (9,4%), batata-inglesa 3ª safra (1,3%), café em grão (13,8%), cevada em grão (2,1%), feijão em grão 3ª safra (13,6%), mamona em baga (19,4%), milho em grão 1ª safra (16,2%), milho em grão 2ª safra (8,7%), soja em grão (4,5%), sorgo em grão (10,9%), trigo em grão (2,9%) e triticales em grão (8,0%).

Variação percentual da produção - comparação 2009 / 2008 - BRASIL



Variação absoluta da produção - comparação 2009 / 2008 - BRASIL



A colheita das principais culturas temporárias de verão, com ênfase para a soja, milho e o arroz, está praticamente concluída. Nos próximos levantamentos, prosseguirão o acompanhamento do restante da colheita da safra de verão e do desenvolvimento das segunda e terceira safras de alguns produtos, além das culturas de inverno que, devido ao calendário agrícola, apresentam grande parte de suas estimativas ainda baseadas em projeções.

Em 2009, a produção nacional de cana-de-açúcar deve atingir 690 352 131 toneladas, 6,9% superior a do ano anterior. Este crescimento, deve-se principalmente, ao aumento de 5,6% na área a ser colhida. A expansão dos canaviais é um processo que se intensificou, nos últimos 5 anos, com o objetivo de oferecer uma alternativa ao petróleo que atingiu altos preços até 2008. Com a redução do preço do petróleo e da crise internacional que se instalou em meados do segundo semestre de 2008, as empresas do setor sucroalcooleiro foram tremendamente afetadas. Com a falta de recursos financeiros, vários projetos tiveram seus cronogramas adiados ou suspensos, reduzindo o avanço dos canaviais. Em 2009 a área total plantada é de 9 671 546 hectares, um crescimento de apenas 2,7% em relação a 2008. Como se observa no gráfico abaixo o ritmo de crescimento da área cultivada neste ano é o menor dos últimos 5 anos.

